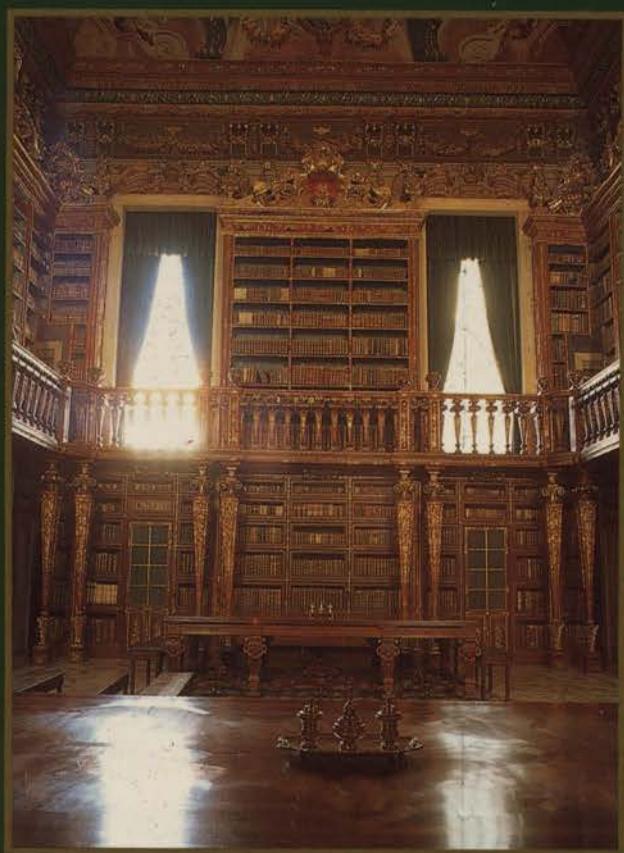


REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 12

# UNIVERSIDADE



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS  
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1990

## ACTIVIDADE CIENTÍFICA

### CÓPIA DE UM MANUSCRITO HISTORIOGRÁFICO SOBRE AS INVASÕES FRANCESAS OFERECIDO À BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS

Guardar em arcas velhas, esquecidas em caves ou em sótãos onde penetram o pó e a humidade, é uma prática corrente. Mas pior que isso é vender a metro livros e documentos que se dispersam pelas mãos de quem não os sabe aproveitar, quando por vezes poderiam constituir um importante material de pesquisa. Quantas bibliotecas e arquivos, públicos e privados, se têm assim dispersado! Sabemos, por exemplo, da biblioteca de um lente de Cânones do século XIX que foi queimada na lareira das velhas senhoras suas descendentes. Dela apenas ficou a «sala da livraria», sem nenhum livro, para conservar a memória do que existia, num compartimento dum velho e imponente casarão, situado a dois passos de Coimbra.

Por isso, quando aparece alguém que se desapossa livremente do material guardado ao longo dos anos, para o doar a uma instituição de cultura, é motivo para o assinalar, com palavras de gratidão e de elogio. Não foi isso exactamente que sucedeu agora. No entanto, o Senhor Engenheiro José-Maria de Avilez Juzarte de Sousa Tavares de Amado da Fonseca Acciaioli, 7.º conde de Avilez, título criado em 1838 por D. Maria II, quis doar à biblioteca deste Instituto uma cópia de um manuscrito, que para ele era precioso.

Tinha na sua posse 16 volumes, cuidadosamente dactilografados, de *Apontamentos históricos* sobre as Invasões Francesas, que haviam sido coligidos pelo seu pai, engenheiro agrónomo de formação, o Senhor Jorge de Avilez Juzarte de Sousa Tavares de Aguilar e Menezes, 6.º conde de Avilez, nascido em 1901 e falecido em 1967. Foi por

certo a obra da sua vida, com dados coligidos paciente e cuidadosamente ao longo dos anos. O Eng. José-Maria de Avilez, através do Dr. Jorge Saraiva, antigo aluno de História desta Faculdade e actual aluno do mestrado de «História Contemporânea de Portugal», entregou ao I.H.T.I. uma fotocópia dessa documentação.

Ainda pouco poderemos dizer relativamente ao seu conteúdo, mas parece indubitável que qualquer investigador que analise o fenómeno político e militar das Invasões Francesas, os seus antecedentes e as suas consequências, deve estudar atentamente estes 16 volumes, que se encontram essencialmente divididos em três partes. Os primeiros 4 volumes são consagrados ao tema «A Grande Revolução», os 7 seguintes intitulam-se «No tempo dos franceses» e os 5 últimos «Consequências da Revolução e das Invasões Francesas».

Naturalmente que o «historiador profissional» encontrará dados interessantes sobre o tema analisado. Mas, além disso, o manuscrito pode ser encarado por outro ângulo, que a nós nos preocupa mais directamente — o da memória. Que imaginário e que linhas ideológicas estão presentes nesta tentativa de interpretação de uma realidade histórica que é considerada um fenómeno central das «memórias nacionais», emitida por um elemento da nobreza neste século republicano?

Bem haja, pois, ao doador e ao Dr. Jorge Saraiva. A documentação fica ao dispor dos leitores na biblioteca do I.H.T.I.

Luís Reis Torgal

### AS INSTITUIÇÕES E O IMAGINÁRIO DO IMIGRANTE PORTUGUÊS NO BRASIL — PROJECTOS DE PESQUISA LUSO-BRASILEIROS

Não sou um historiador de história local e regional. No entanto, devido à minha experiência docente de Teoria da História, fui em tempos solicitado para abrir, em Lamego, o 1.º Colóquio de História Local e Regional, organizado pela Escola Superior de Educação de Viseu. Daí nasceu o artigo que vim a publicar em 1987 nesta revista, intitulado «História... Que História? Algumas reflexões introdutórias à temática da história local e regional».

Nessa altura conhecera no Brasil o projecto de investigação sobre Canudos, promovido pela Universidade do Estado da Bahia, e apercebera-me dos aspectos originais da colonização portuguesa, e nomeadamente açoriana, no Rio Grande do Sul. O entusiasmo destas experiências, nomeadamente a última, levou-me a sugerir — meramente